


Cordon-bleu

(*Uraeginthus bengalus*)

 CORDON-BLEU (*Uraeginthus bengalus*) está difundido nas regiões tropicais do norte da África até Angola. Se alimentam de ervas e grãos que cercam vilarejos e várzeas de baixa densidade de arbustos secos e espinhosos. São vistos em pares e poucas vezes se juntam em pequenos grupos e nunca em bandos. O macho se distingue da fêmea por uma mancha nítida de cor vermelha em cada lado da cabeça e os filhotes até a primeira mudança da plumagem se assemelham à fêmea para, em seguida, portarem uma tonalidade de azul mais intenso.

Por suas belas cores, vivacidade e sobretudo pouca exigência de alimentação e ambiente, é uma criação relativamente fácil de ser desenvolvida, sendo muito apreciada para reprodução em cativeiro. Contudo, é desejável que a reprodução se faça com pássaros já aclimatados e com algum tempo aprisionados e já domesticados. Quando recém capturados apresentam-se muito ariscos e com fragilidade muito grande, pois não suportam mudanças bruscas de temperaturas e recusam frequentemente os alimentos colocados à



Por suas belas cores, vivacidade e sobretudo pouca exigência de alimentação e ambiente, é uma criação relativamente fácil de ser desenvolvida.

disposição. É mais conveniente resguardá-los do frio até se aclimatarem bem. Suportam temperaturas elevadas e os machos são mais sujeitos a doenças que as fêmeas o que se constitui um fenômeno único entre os Cordon-Bleu.

Uma particularidade se apresenta nos descendentes nascidos em cativeiro: ao contrário dos pais nativos, suportam no inverno temperaturas próximas do 0° C e podem viver entre 12 e 14 anos, bem prolíferos e com adaptação bem razoável a variações climáticas.

Sua alimentação básica é bastante variada: milho amarelo, painço, alpiste, colza e canhamo. Esses grãos devem ser oferecidos em princípio de germinação quando são mais apreciados. Quando nascem os filhotes devemos enriquecer a alimentação de grãos com pasta de ovo amassado misturado com farinha de milho. Não devem faltar insetos como ovos de formigas, aranhas, mariposas, larvas e etc.

A reprodução em cativeiro pode ser feita em viveiros médios 2 x 2 x 2m que acomoda até 3 casais que convivem muito bem. É importante que dentro do viveiro existam alguns arbustos de baixa altura e bem folhudos onde o casal possa construir o seu ninho de forma redonda no interior dos galhos e bem nas bordas. De outra maneira podem ser acasalados em criadeiras de arame do tipo usado para canários, tendo no interior uma caixa de madeira com 12 x 12 x 15 cm com orifício de 6 cm de diâmetro onde a fêmea colocará de 5 a 7 ovos que serão encubados pelo casal alternadamente durante 11 dias.

Os filhotes ao nascerem apresentam ao redor do bico papilas reflexivas como pequeninos pontos de luz de cor azul intenso.

Ao final de 20 a 23 dias os filhotes abandonam o ninho e não voando muito bem permanecem por mais tempo saltitantes no chão onde são alimentados pelos pais.